

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DETECÇÃO SOROLÓGICA DE TOXOPLASMA GONDII EM CÃES DA
CIDADE DE RECIFE, PERNAMBUCO**

Dannielly Virgínia De Araújo (Danniellyaraujovet@gmail.com)

Maria De Lara Oliveira Lima (laravet14@gmail.com)

Caroline Da Silva Penha (carolpenhaa@gmail.com)

Bruno Vinícios Silva De Araújo (brunovinicios.araujo@gmail.com)

Sophia Oliveira Dantas (sophiaodantas@gmail.com)

Felipe De Souza Barroca Gomes (felipe.souza.barroca@gmail.com)

Ivson De Araújo Bandeira Filho (ivson.bandeira@ufrpe.br)

Mayra Regina De Oliveira Ramos (mayramos610@gmail.com)

Renato Amorim Da Silva (amorimrenato5@gmail.com)

Carina Lucena Mendes Marques (carina.marques@ufrpe.br)

Renata Pimentel Bandeira De Melo (renata.pimentel@ufrpe.br)

Leucio Câmara Alves (leucioalves@gmail.com)

Toxoplasma gondii (Apicomplexa, Sarcocystidae) é um protozoário intracelular capaz de infectar uma grande variedade de animais, tendo os felídeos como hospedeiros definitivos. Os cães podem se infectar ao ingerir carne contaminada com cistos do parasito ou alimentos ou água contaminados com oocistos. O diagnóstico da infecção em cães envolve testes sorológicos para detecção de anticorpos específicos contra o protozoário ou métodos moleculares para identificar o DNA do parasito. Objetivou-se detectar anticorpos IgG anti-*T. gondii* em cães na cidade do Recife. Foi coletado sangue, em tubos sem anticoagulante para obtenção de soro, por venopunção cefálica ou jugular de 96 cães domiciliados, machos e fêmeas, de 13 bairros compreendidos em diferentes áreas da cidade do Recife através de uma amostra não probabilística por conveniência. A reação de Imunofluorescência Indireta foi utilizada levando em consideração o cutoff de 1:16, sendo as amostras consideradas positivas quando observou-se fluorescência periférica em pelo menos 50% dos taquizoítos. Controles positivos e negativos foram adotados em todas as lâminas. Dos animais analisados, 30,2% (29/96) foram reagentes para anticorpos IgG anti-*T. gondii*, sendo 31,3% (10/32) observados na zona norte e oeste cada, enquanto 28,1% (9/32) na zona sul. Estes resultados evidenciam a circulação do agente em cães na cidade do Recife, podendo representar um importante elo em Saúde Única, podendo ser considerado um animal sentinela na região estudada. Além disso, cães podem, eventualmente, transmitir mecanicamente oocistos de *T. gondii* em seus pelos e patas, que devido à proximidade desses animais aos seres humanos, abre um alerta referente aos casos de toxoplasmose congênita relatadas na região estudada.

Palavras-chave: inquérito epidemiológico; sorologia; *canis lupus familiaris*; *sarcocystidae*; saúde pública.